

TEMPO OUTRO



Caio Riter
Martina Schreiner

edelbra

Ilustrações e projeto gráfico: **Martina Schreiner**
Revisão: **Caio Riter**
Coordenação editorial: **Alessandra De Lazzari**

1ª edição, 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Riter, Caio

Tempo outro / Caio Riter ; [ilustração Martina Schreiner]. -- Porto Alegre, RS : Edelbra, 2025.

ISBN 978-65-5750-124-5

1. Direitos humanos 2. Inclusão social 3. Poesia brasileira 4. Preconceito 5. Racismo I. Schreiner, Martina. II. Título.

25-270716

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

edelbra

www.edelbra.com.br

Central de Atendimento:

51 2118 4400 | cae@edelbra.com.br

Todos os direitos reservados.

**Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou copiada,
por qualquer meio, sem a permissão por escrito da editora.**

Editora: Edelbra Indústria de Livros Ltda., RS 331, km 3,5 - Área 2A
CEP: 99.700-970 - Erechim/RS | CNPJ 87.639.761/0001-76

Gráfica: Edelbra Indústria de Livros Ltda., RS 331, km 3,5 - Área 2A
CEP: 99.700-970 - Erechim/RS | CNPJ 87.639.761/0001-76



Caio Riter

TEMPO OUTRO

ED DELIBER



*A injustiça em qualquer lugar é uma
ameaça à justiça em todo lugar.*

Martin Luther King Jr.

Sumário



WED E L B I A

Sete tons	8
Ontem	10
Vozes	12
Falares	14
Na sinaleira	16
A menina e o pôr-do-sol	18
Antes de 20	20
Mandamentos do jovem	22
Rosas	24
Canção do sabiá	26
Noticiário nacional	28
Todos têm direito	30
Mesmo que tardia	32
Trabalho e campo	34
Acalanto	36
Três	38
Os olhos de João	40
Apesar	42
Oração	44
Boas perguntas	46
Descansa em paz, se possível	48
Cuidados	50
Inviolabilidade	52
Aprendizagem	54
Criançar	56
1948	58
Voz de África	60
Tecendo o Amanhã	62
Haverá um tempo	64
Testamento	66

Sete tons

Quero te falar de um tempo outro:
tempo de plantar sementes
da paz,
tempo de gritar palavras
que sejam mais,
tempo de enredar as mãos,
e de negar o não,
tempo de saber que a vida
pode ser mais colorida,
não apenas o branco,
mas o negro também.

O rodar do disco das cores
desenhando o futuro,
quebrando qualquer muro
que seja separação.

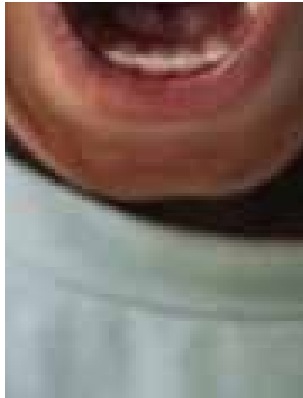
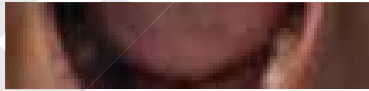
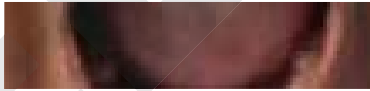
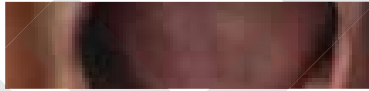
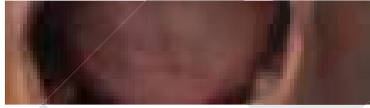
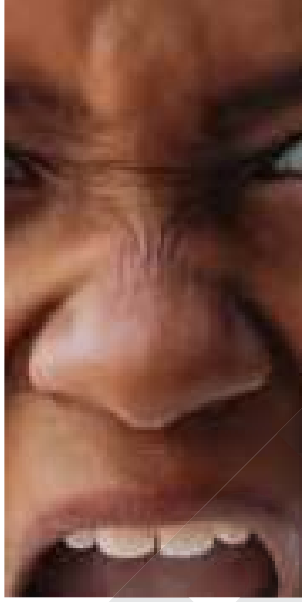




iStock™

Credit: nullplus





Vozes

Chico,
Luísa Mahin,
Dorothy,
Zumbi,
Lutzeberg,
Tereza de Benguela,
Dandara,
Raoni.


Há vozes que gritam,
sem distinção de cor,
de gênero, de idade,
seja na floresta,
no campo, na cidade,
a palavra mais válida,
de todas a mais sonhada:
liberdade.

Ontem



Ontem, vi o sol iluminar os pelos negros das ovelhas,
vi a lua jogar seus raios sobre as asas dos pirilampos,
vi as espigas verdejarem em múltiplos campos,
vi a música dos pássaros em variadas orelhas.

Ontem, vi também mãos a cavar minérios,
vi homens e mulheres a buscarem igualdade,
vi bandeiras acenando contra as inverdades,
vi mãe indígena a macerar ervas e remédios.



Ontem, vi direitos sendo despedaçados,
vi crianças sem escola e sem moradia,
vi o fogo do retrocesso a acinzentar o dia,
vi a sociedade criar rodas de enjeitados.

Ontem, vi de tudo um pouco:
vi pais e mães a sofrerem de desgosto,
vi o ímpio conquistar um posto,
vi o justo ser chamado de louco.

Hoje, não desejo do passado o mesmo,
quero mesa farta, teto farto, salário farto,
quero igual tratamento, expressão da fraternidade,
e pisar nas pegadas de quem ama a equidade.

Falares

Não falo de mim,
falo de nós,
falo de homens, de mulheres,
de tantos e de tantas, bichos e gentes.
Falo de casas às margens,
de pessoas à margem,
de lucro que não entende limites,
de poderosos que não aceitam limites.
Falo de nós, falo deles,
falo de ruas alagadas, de vidas inundadas,
de jovens que – dobraduras de papel –
lançam barquinhos nas vermelhas águas,
teimosas mãos, teimosos sorrisos:
retorno ao tempo da infância.



Na sinaleira

Um homem pede dinheiro na sinaleira,
tem olhos de não ver,
traz no rosto a ausência do tudo.
Trôpego de asfalto entre os carros,
ele vai, ele vem,
e pede, e se humilha.
Porém, é um homem.





Traz em si um gesto de quem desentende nãoos,
de quem incompreende o meu não.

As mãos pendem ao lado do corpo,
o rosto sorri, um nada de brilho.

— Hoje é meu aniversário, me revela, pleno.

E o sinal verdeja desesperanças,

e os carros buzina,

e os carros avançam,

e os carros têm pressa:

viver nem sempre espera.

A menina e o pôr do sol

No claro da rua de gentes,
no ventre da rua de carros,
uma menina come restos.
Não os saboreia, contudo.
É plena explosão de fome dormida,
apenas isso, nada mais.





E como é belo o pôr do sol sobre o rio.

Tempo de solturas



E era tempo de abraços,
de risos,
corpos sentados no verde,
pés no trajeto de terra.

E era tempo de presença,
de comida na mesa,
de afeto em toque,
espera de café.

E era tempo em que o doce,
não apenas açúcar da sobremesa,
era tempero das gentes.

Aquele era tempo de mais solturas.

Mandamentos do jovem

Fica decretada a delicadeza
que o sorriso seja nossa lavra, brincadeira e palavra.

Fica decretado o fim da fome:
que haja pão na mesa, repouso e gentileza.

Fica decretada a leveza do voo:
que a igualdade seja asa, janela da casa.

Ficam decretados dias de sol:
que a mansidão nos invada, semente e enxada.

Fica decretada a livre expressão:
que luzam pirilampos, cidade e campo.

Fica decretada, por fim, a suficiência da vida:
que a liberdade não tenha receio,
que ninguém seja mais apenas metade,
mas completo, todo, íntegro, inteiro.



Tempo outro é uma coletânea de 30 poemas que expõem feridas do nosso tempo, mas também acendem a chama da esperança. Esta é uma obra que não só denuncia o racismo, a desigualdade social, o desrespeito aos direitos humanos, a precarização do trabalho e a urgência das questões ambientais, como propõe a união e a inclusão como caminhos para uma sociedade mais justa. Prepare-se para refletir e se emocionar. *Tempo outro* é um convite à transformação e à construção de um presente e de um futuro mais humanos.

ISBN 978-65-5750-124-5



edelbra